

cepção. Saúda-se, por isso, vivamente um estudo como o presente, que certamente marcará uma nova etapa na história do pecado original e passará a ser uma referência bibliográfica obrigatória.

JORGE COUTINHO

VERGOTE, Antoine, **Humanité de l'homme, divinité de Dieu**, coll. «Théologies», Les Éditions du Cerf, www.editionsducerf.fr, Paris, 2006, 342 p., 235 x 145, ISBN 10 : 2-204-08294-5, ISBN 13 : 978-2-204-08294-5 ; ISSN 0761-4330.

Este mais recente livro do conhecido teólogo belga, e investigador do fenómeno religioso Antoine Vergote, é um livro-síntese de todo o percurso do seu autor. Mais do que muitos outros dos seus escritos, este é claramente elaborado a partir da perspectiva de um teólogo cristão, que reflecte, de forma científica e existencialmente madura, sobre a sua fé. Por isso, pode ser considerado uma introdução ao cristianismo, segundo a perspectiva de Vergote.

O que se nota logo na primeira parte. De facto, o livro abre com uma antropologia. Mas não é propriamente uma antropologia estritamente transcendental – como no caso, por exemplo, do Curso Fundamental da Fé, de Rahner – senão uma antropologia fenomenológica. E, entre as opções fenomenológicas, a fenomenologia da religião ocupa um lugar de destaque; o mesmo se diga da abordagem da dimensão psíquica do ser humano. A dimensão simbólica do humano, assumida nas dimensões do desejo e do rito, é aí assumida como chave hermenêutica de uma antropologia que permite compreender o contributo da fé cristã para o sentido do ser humano. Os cinco primeiros capítulos da obra são dedicados a estes novos *praeambu-*

la fidei ou mesmo a esta nova modalidade de *praeparatio evangelica*.

A segunda parte da obra é estruturalmente histórico-salvífica. É uma espécie de fenomenologia da tradição judaico-cristã, assumindo-se a fé cristã claramente como realização, plenificação e, por isso, superação, de todas as preparações anteriores. Tal como noutros estudos seus, o ponto de partida dessa fenomenologia específica é o monoteísmo bíblico, analisado no seu processo de formação e na sua novidade em relação a todas as práticas religiosas anteriores. Um segundo capítulo elabora uma Cristologia narrativa sintética e um terceiro capítulo uma Pneumatologia, cruzada estreitamente com uma Eclesiologia breve. De todo este percurso, resultam conclusões para a identidade da fé cristã, que são abordadas no último capítulo e num epílogo. Um anexo apresenta uma espécie de consequência antropológica da fé cristã (relacionada com a noção de liberdade e de pessoa), o que permite religar todo o estudo com o seu início, numa antropologia agora «convertida», por isso nova.

Tal como outras grandes obras-síntese e maturidade reflexiva, esta merece uma leitura calma e atenta, com grande enriquecimento para o leitor. Apesar de abordar assuntos de sempre, aborda-os segundo o modo peculiar a que Antoine Vergote nos habituou.

JOÃO DUQUE

LUBAC, Cardinal Henri de, **La foi chrétienne. Essai sur la structure du symbole des apôtres**, t. V des Œuvres complètes, Présentation par Peter BEXELL, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2008, 620 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-08560-1.

Do plano de publicação das obras completas de Henri de Lubac em 50 volumes, empresa levada a cabo pelas edições du Cerf,